



# RELATÓRIO DE STEWARDSHIP 2023

## ÍNDICE

APRESENTAÇÃO .....	3
PRINCÍPIO 1.....	4
PRINCÍPIO 2.....	5
PRINCÍPIO 3.....	6
PRINCÍPIO 4.....	7
PRINCÍPIO 6.....	9
PRINCÍPIO 7.....	10

## EXPEDIENTE

### **Conteúdo**

Diretoria de Investimentos

## APRESENTAÇÃO

A Petros, em seu papel de gestora dos recursos de seus participantes e beneficiários, reconhece seu dever fiduciário e a importância de exercer esta gestão com diligência e excelência. A adesão ao Código Brasileiro de *Stewardship* é um compromisso público com o monitoramento dos valores mobiliários da Fundação, alinhado às melhores práticas de mercado no Brasil e internacionalmente.

A economia global segue em busca de um novo equilíbrio após a eclosão da pandemia do covid-19, do conflito no leste Europeu e da necessidade de reorganização da cadeia global de suprimentos. Os últimos anos foram marcados pela alta de juros no mundo inteiro, proporcionando oportunidade de investimentos para o setor de previdência, e permitindo a Petros avançar no processo de imunização do passivo. Os próximos anos seguirão desafiadores, mas o início do processo de redução de juros no mundo, previsto para o próximo quinquênio, aliado a uma carteira imunizada, permitirá a Política de investimentos de 2024-2028 entregar bons resultados para a fundação.

Ano passado, a Petros consolidou suas melhores práticas relacionadas a governança, realizou toda a revisão de seu arcabouço normativo e consolidou seu novo formato do Comitê de Investimentos e Comitê de Riscos com membros independentes e com grande experiência em suas áreas de atuação.

Na esteira de melhoria contínua, este ano realizamos uma série de reuniões de benchmark visando verificar como os demais agentes de mercado evoluíram em suas agendas ASG. O trabalho comprovou a adequação dos processos internos, mas evidenciou também algumas oportunidades de aperfeiçoamentos. Para 2024, temos como objetivo a criação de um grupo de trabalho transversal, permeando diversos setores da Fundação, visando definir uma agenda de prioridades para o próximo ciclo.

Como signatária do Código de *Stewardship*, a Petros reitera a evolução dos seus processos de gestão, tendo em vista o constante aprimoramento da governança e controles internos, em todas as áreas da Fundação.

O documento se baseia nos 7 princípios do Código Brasileiro de *Stewardship*, apresentando a visão e as principais iniciativas da Entidade sob cada um dos aspectos do Código. O compromisso com estes princípios é uma jornada de longo prazo e de aprimoramento contínuo, que a Petros assume como parte de sua responsabilidade para garantir a integridade da instituição e a confiança de seus participantes.

### Os princípios do Código Brasileiro de *Stewardship*:

**Princípio 1** – Implementar e divulgar programa de *stewardship*

**Princípio 2** – Implementar e divulgar mecanismos de administração de conflito de interesses

**Princípio 3** – Considerar aspectos ASG nos seus processos de investimento e atividades de *stewardship*

**Princípio 4** – Monitorar emissores de valores mobiliários investidos

**Princípio 5** – Ser ativos e diligentes no exercício dos seus direitos de voto

**Princípio 6** – Definir critérios de engajamento coletivo

**Princípio 7** – Dar transparência em suas atividades de *stewardship*

## PRINCÍPIO 1

### IMPLEMENTAR E DIVULGAR PROGRAMA DE *STEWARDSHIP*

O desenvolvimento e implantação do Programa de *Stewardship* da Petros está alinhado ao processo de reestruturação e governança da Fundação. A adesão ao Código de *Stewardship* é um compromisso público que deriva do trabalho que a instituição vem conduzindo junto às suas áreas, participantes e ao mercado, de revisão de suas políticas, processos e estrutura de controles.

A implantação do Programa de *Stewardship* da Fundação se iniciou pela Gerência de Renda Variável, com o entendimento que a aplicabilidade dos princípios do Código de *Stewardship* tem maior relevância sobre esta classe de ativos, e contou com o apoio e participação de áreas como Riscos, *Compliance*, Jurídico e a supervisão da Diretoria Executiva. Com o desenvolvimento e aprimoramento do programa, outras classes de ativos vêm sendo envolvidas para a implantação transversal das práticas de *stewardship* da Fundação

Em 2020 o plano de reestruturação da Fundação foi intensificado, tem como base quatro pilares: governança, investimentos, previdência e administrativo. Em previdência, foram implementados projetos estruturantes e fundamentais para a sustentabilidade dos planos. Em governança, implementamos processos robustos, conferindo à Petros um alto padrão de *compliance*, controles internos e transparência. Reforçamos a cultura de integridade da empresa, adotando maior rigor e agilidade. Na gestão de investimentos, foi adotado um modelo alinhado às melhores práticas, com processos sólidos e time qualificado. Já no âmbito administrativo e financeiro, destaca-se a implementação de uma política de austeridade orçamentária, aliada à estratégia de captura de novas fontes de recursos, que possibilitou o equilíbrio administrativo da empresa.

Ainda no ano de 2020, foi realizada a adesão, de forma voluntária, ao Código de Autorregulação em Governança Corporativa da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (Abrapp). O documento reúne um conjunto de princípios e diretrizes que devem ser seguidos pelas entidades fechadas de previdência complementar no que se refere a boas práticas de governança corporativa, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do setor.

No ano de 2021, fortalecemos nosso modelo de governança a partir da implementação de uma série de novos normativos. Merece destaque a Política de Riscos e Controles Internos, que passou por uma ampla reformulação. Esse trabalho integra um conjunto de outras iniciativas para alcançarmos a excelência máxima em gestão de riscos, uma das nossas prioridades. Também aprovamos o Plano Anual de Auditoria Interna, área fundamental para a gestão dos controles internos e de riscos. Estamos atuando de forma ainda mais integrada, desde os órgãos colegiados até as equipes técnicas.

Ainda no ano de 2021, com o auxílio de uma grande empresa consultoria, a Petros revisou todo seu arcabouço normativo e suas linhas de tomadas de decisão, permitindo a adoção de um processo mais ágil e simultaneamente seguro. A maior mudança ocorreu nas áreas de investimentos e análise de riscos da Fundação. Essa mudança ficou refletida com a aprovação de um novo Manual de Alçadas, o qual simplificou o fluxo de uma série de decisões operacionais, as quais deixaram de compor a pauta da alta direção.

Por fim, no ano de 2021 tivemos a implementação do Comitê de Investimentos e do Comitê de Riscos, com a participação de membros independentes, que possibilitaram discussões isentas e em alto nível, contribuindo para busca de melhores alocações e consolidação de melhores práticas verificadas no mercado.

Todo esse trabalho culminou com a conquista, em 2022, do padrão ISO 31000. A vitória representa um importante reconhecimento internacional concedido a empresas que, comprovadamente, seguem as melhores práticas do mercado em modelos de gestão de riscos. No mesmo ano, a Petros recebeu o Selo de Autorregulação em Governança Corporativa, concedido pela Abrapp/Sindapp/ICSS.

Vale ressaltar ainda que, desde 2021, a Petros contratou a Fitch, renomada agência de rating, para avaliar a qualidade de sua gestão de investimentos. Nos últimos 3 anos (2021, 2022 e 2023), ela foi classificada como “forte”. A nota concedida à Fundação é a segunda mais alta da escala, com perspectiva de estabilidade, segundo a agência. A Petros já possui nota máxima em 3 de um total de 5 pilares.

Na avaliação da Fitch, a Petros apresenta capacidade de investimento e características operacionais fortes em relação às suas estratégias de investimentos. Em seu relato, a agência destaca a ampla reestruturação promovida pela atual gestão para o fortalecimento da governança, transparência e melhoria de processos. Em linhas gerais, o rating evidencia a robusta estrutura de governança de investimentos da Fundação, processos e sistemas, qualificação e experiência dos executivos e profissionais, cultura de gestão de risco e compliance, além da relação com o principal patrocinador dos planos de benefícios.

As principais premissas de todos esses compromissos são a boa gestão de processos internos, a diligência na gestão de recursos e o monitoramento adequado dos valores mobiliários; e que, aliados à forte estrutura de governança, por meio do Conselho de Administração e demais comitês, formam a base do Programa de *Stewardship* da Petros.

## PRINCÍPIO 2

### IMPLEMENTAR E DIVULGAR MECANISMOS DE ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

A administração de conflitos de interesse é uma atividade transversal às áreas e órgãos deliberativos da Petros. Desde 2017 a Fundação possui um Código de Condutas Éticas, que estabelece diretrizes que devem ser observados e adotados por todos os colaboradores e parceiros para nortear as ações e relações com os públicos interno e externo, no que concerne a aspectos éticos e morais. A Petros também dispõe de outros normativos que visam robustecer o tema como, por exemplo, políticas de Conflito de Interesses, de Transações entre Partes Relacionadas de Investimentos Pessoais, de Brindes, Presentes e Hospitalidades, bem como de instâncias internas que fortalecem a governança corporativa.

Os Programas de Compliance e de Integridade da Petros abordam uma série de diretrizes internas que estabelecem as instâncias e medidas de prevenção e combate a quaisquer conflitos de interesse. A área de Compliance é a área responsável pela gestão, melhoria e manutenção dos Programas, com apoio das demais áreas e reporte à Alta Administração.

Da mesma forma, há medidas disciplinares para eventuais desvios, com atuação do canal de denúncias e Comitê de Ética e Comitê de Integridade.

Em 2020, foram aprovadas e revisadas uma série de políticas, tais como Auditoria Interna; Prevenção e combate à fraude, corrupção, à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo; Conflito de Interesses; Comunicação Institucional; Privacidade; e Tratamento de Denúncias.

As políticas de Conflito de Interesses, de Medidas Disciplinares, de Transações com Partes Relacionadas e de Brindes Presentes e Hospitalidades, deliberam sobre os potenciais conflitos de interesse na relação com patrocinadores e outros stakeholders, bem como as medidas a serem tomadas em casos de infrações administrativas.

Internamente, a Petros conta com um Comitê de Ativos Ilíquidos para a avaliação e precificação de ativos ilíquidos, sendo feitas avaliações de laudos externos de valoração de participações, ativos imobiliários e outros ativos ilíquidos, com o objetivo de garantir a confiabilidade da avaliação dos investimentos da Fundação. Ainda

na gestão de investimentos, a seleção e avaliação de gestores terceiros passa por processo de *due diligence* que considera, dentre outras questões, a existência de conflito de interesse.

Outro aspecto relevante na gestão de conflito de interesse é a indicação de Conselheiros e membros de comitês de apoio ao Conselho de Administração das empresas investidas da Petros. O processo de indicação envolve tanto as áreas de investimentos, que avaliam as competências técnicas e experiência profissional dos candidatos, como a área de Compliance, responsável pela análise reputacional e de potenciais conflitos de interesse na indicação. Uma vez instituídos, os Conselheiros votam de forma autônoma, garantindo sua independência. Todos os membros de Conselho indicados pela Fundação passam por uma avaliação anual junto à Petros, que inclui entre os seus critérios a postura em relação às questões de integridade, ética e conflito de interesse, alinhados aos princípios do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC).

### PRINCÍPIO 3

#### CONSIDERAR ASPECTOS ASG NOS SEUS PROCESSOS DE INVESTIMENTO E ATIVIDADES DE STEWARDSHIP

Os aspectos ambientais, sociais e de governança corporativa (ASG) se apresentam como um fator de crescente importância na gestão de riscos e valorização de ativos. Neste sentido, entende-se que a sua observância e consideração na decisão de investimentos é não somente uma boa prática de mercado, mas um componente importante do dever fiduciário de gestores de ativos.

A relevância destes aspectos é reconhecida não apenas em âmbito mercadológico, mas também regulatório. Em 2018 foram publicadas a Resolução 4661/2018 do Conselho Monetário Nacional (CMN), revogada pela Resolução 4994/2022, que regula as atividades das Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), e a Instrução 6 da Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc). Ambas trazem em seus textos a importância de analisar, sempre que possível, riscos ASG relacionados à atividade de gestão de investimentos. Na Instrução 6/2018., o aprofundamento inclui um olhar setorial para estas questões, considerando a relevância dos aspectos ASG de acordo com as atividades econômicas das empresas investidas.

A Petros vem aprimorando constantemente sua metodologia de integração ASG com o desenvolvimento de competências internas, contratação de especialistas e diálogo constante com o mercado. Para a seleção de gestores terceiros a Petros avalia:

- Diretrizes sobre a adoção de políticas e compromissos com os temas ASG
- Representatividade da estratégia de investimentos que considera as questões ASG em relação ao patrimônio do gestor
- Metodologia e critérios utilizados na análise e alocação de ativos
- Classificação e ponderação destes aspectos na seleção e avaliação dos gestores

Em 2019, a Petros contratou uma consultoria especializada para apoiar a Fundação na integração dos aspectos ASG em seu processo de análise de empresas e gestão de investimentos. O projeto inclui não apenas o fornecimento de relatórios das empresas investidas, mas um olhar transversal para os processos de análise de empresas, inicialmente previsto para os ativos de renda variável. Entre 2020 e 2021, a implementação dos processos de avaliação ASG na tomada de decisão de investimentos incluiu uma análise mais aprofundada da exposição a riscos ASG dos ativos da Fundação, bem como a integração destas questões às análises econômico-financeiras feitas pela equipe de investimentos e, conseqüentemente, aos processos de formação de carteiras da instituição.

Em 2022, a Petros continuou aprimorando a forma como inclui os fatores ASG na análise dos ativos. Há algum tempo, a Fundação já trabalha com um rating de avaliação e classificação, que incorpora indicadores de sustentabilidade na avaliação econômico– financeira dos investimentos. No entanto, temos como objetivo a incorporação de cada vez mais aspectos qualitativos, visando alcançar um diagnóstico cada vez mais amplo das empresas investidas. Na gestão terceirizada dos recursos, buscamos cada vez mais escolher gestores que consideram o ASG como centrais no seu processo de investimentos, principalmente para os de fundos de ações e para os com foco de investimento no exterior. No processo interno de seleção, avaliação e habilitação dos gestores, a adoção de práticas ASG configura um diferencial da instituição em relação aos concorrentes. A interação com esses gestores, que também estão buscando formas cada vez mais de investir de forma responsável, vêm contribuindo para conhecermos diversas abordagens para a inclusão dos aspectos ASG no processo de investimento. Esse contato está contribuindo para a ampliação do nosso conhecimento e fomentando discussões sobre possibilidades para a nossa evolução no tratamento deste tema.

Neste ano, ampliamos o escopo de análise ASG para que ela deixe de ter uma visão voltada para o risco e amplie para um enfoque que considere também as oportunidades. O Brasil está muito bem-posicionado para ter um papel central em diversas tendências como, por exemplo, a descarbonização e a geração de energia renovável. Assim, acreditamos que há muitas possibilidades que podem se apresentar nos próximos anos e almejamos estar capacitados para capturá-las.

Para 2024, temos como objetivo que as análises ASG passem a ser cada vez mais focadas nos aspectos que são realmente materiais para as investidas. Adotamos o SASB como referência, mas abrimos espaço para que a equipe técnica aponte as características mais relevantes e foquem as discussões nos temas com maior impacto efetivo. Essa reflexão será importante para que os Planos de Engajamento, para as investidas que participarem deste tipo de ação, sejam cada vez mais qualificadas e assertivas.

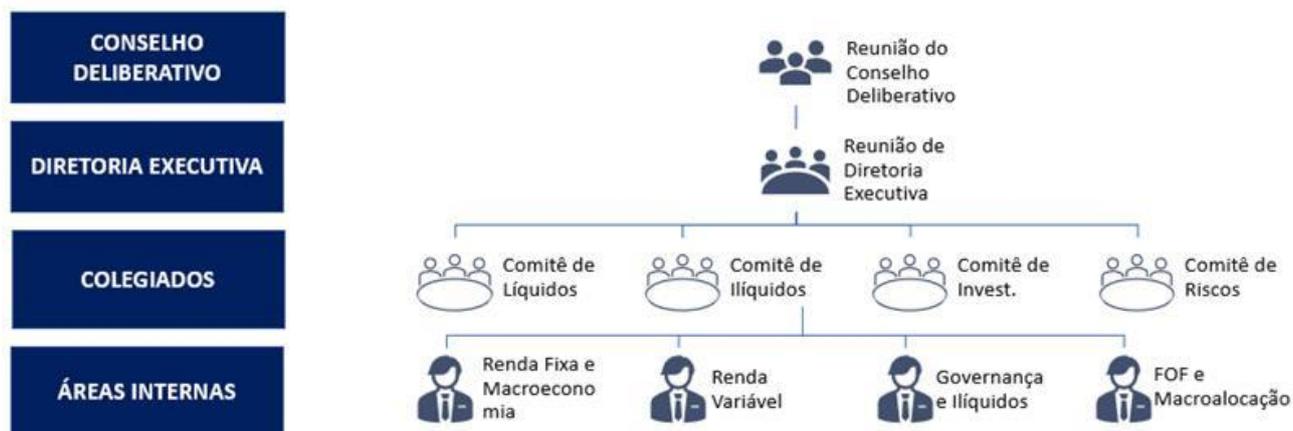
## PRINCÍPIO 4

### MONITORAR EMISSORES DE VALORES MOBILIÁRIOS INVESTIDOS

A formação das carteiras de ativos da Petros tem como principal fundamento a Política de Investimentos da Fundação, aprovada anualmente pelo Conselho Deliberativo, apoiado pelo Comitê de Investimentos, e monitorada em relação ao seu cumprimento pelas áreas de Riscos e *compliance*. As equipes de investimentos, independente da classe de ativos, são responsáveis pelo constante monitoramento dos ativos em carteira, apoiados pelas equipes de gestão de riscos, comitês de investimentos e demais alçadas de deliberação da Fundação.

Ao longo de 2020, realizamos um amplo trabalho para a reestruturação da governança dos investimentos, associado a uma política de investimentos sólida, que permitiu que a Petros tivesse bases robustas para enfrentar a crise, agilidade na tomada de decisão e adaptação frente aos novos desafios, recuperando rapidamente a rentabilidade. Como parte do aprimoramento contínuo da gestão dos investimentos, a Petros contratou a consultoria McKinsey para apoiar a revisão de processos e normativos internos. O trabalho, iniciado no segundo semestre de 2020, visou simplificar e desburocratizar toda a estrutura de procedimentos, viabilizando uma gestão mais ativa e moderna dos recursos geridos pela Fundação. O objetivo era dar mais agilidade à gestão de investimentos, mas conciliando a simplificação e a flexibilização dos processos com uma estrutura robusta de governança, análise de riscos e compliance. Com esta frente de trabalho, a Petros aumentou a transparência, se alinha às melhores práticas do mercado, e se posiciona como uma instituição de referência na gestão de ativos.

Atualmente, a estrutura de governança na gestão de investimentos é composta por comitês que abrangem as gerências de investimento em suas diferentes classes de ativos, colegiados com alçadas para deliberação específica e a Diretoria Executiva, e que atuam como um colegiado multidisciplinar na supervisão das estratégias e decisões de investimentos.



Outro aspecto relevante no monitoramento dos ativos é a atuação da área de gestão de riscos. O trabalho envolve a avaliação e monitoramento das carteiras em relação aos riscos de crédito, mercado, liquidez, solvência, atuarial, além dos riscos relacionados às atividades da própria Fundação, como o risco estratégico, operacional, legal e reputacional. A atuação da área de Gestão de Riscos vem se intensificando nos últimos anos, com o estabelecimento de uma metodologia de gestão de riscos desenhada para incorporar as especificidades de cada plano na determinação e acompanhamento dos limites de exposição ao risco. Este olhar não apenas garante a conformidade das carteiras com a Política de Investimentos, mas também apoia as áreas de investimentos no processo de alocação e monitoramento de ativos.

Desde 2020, a gestão ativa em Renda Variável elabora um relatório gerencial em que registra o monitoramento das investidas. Seu objetivo não é servir como um repositório de todas as informações coletadas e discutidas ao longo do tempo e sim como uma evidência da diligência no acompanhamento das empresas em sua carteira. Atualmente, este documento não é público uma vez que os analistas e gestores tem liberdade para expressar neles opiniões que indicam eventuais montagem e desmontagem de posições. No entanto, seu conteúdo é disponibilizado internamente para as demais áreas de investimento.

Mensalmente, compilamos as principais notícias e eventos que afetam as empresas monitoradas bem como as interações realizadas no período. Como há uma rotina de acompanhamento dos resultados trimestrais, podemos afirmar que o contato com representantes das empresas, especialmente com a equipe de relações com investidores, ocorre pelo menos uma a cada trimestre. Na prática, observamos que o diálogo ocorre com uma frequência ainda mais intensa dada a participação do time em eventos corporativos.

Vale ressaltar ainda que, é requerido da equipe de análise a organização de pelo menos uma vez no ano uma reunião presencial com os executivos das investidas. Novamente, observamos que, na prática, o time está em contato com uma intensidade maior. Sempre que possível, eles participam de conferências e encontros organizadas pelas principais instituições financeiras do país e, na ocasião, conseguem se reunir com os administradores das principais empresas nacionais e internacionais.

## PRINCÍPIO 5

## SER ATIVOS E DILIGENTES NO EXERCÍCIO DOS SEUS DIREITOS DE VOTO

A participação do investidor institucional junto às empresas investidas é importante não apenas para fins de monitoramento dos ativos e adequada gestão dos recursos, mas permite ao acionista influenciar as empresas investida na adoção de melhores práticas de gestão. O exercício do direito de voto é importante para que a Fundação defenda os interesses de seus participantes e zele pela geração de valor de seus ativos.

A Política de Voto em Assembleias Gerais de Acionistas delibera sobre os critérios para a participação da Fundação nestes eventos, em relação a:

- % de participação nas empresas (aplicável aos ativos de Renda Variável)
- Matérias relevantes, cujo voto é obrigatório

A Petros divulga trimestralmente em seu site todas as informações sobre a participação em assembleias de acionistas, em conformidade com as melhores práticas de mercado e com a regulação, atendendo à Instrução Previc 13/2014.

## PRINCÍPIO 6

### DEFINIR CRITÉRIOS DE ENGAJAMENTO COLETIVO

As ações de engajamento, assim como o voto em assembleia, são fundamentais para que os investidores institucionais possam encorajar as empresas investidas a aprimorarem suas práticas de governança, gestão e transparência com o mercado. Para tanto, a Petros adota duas medidas principais de engajamento e participação junto às empresas de sua carteira.

A indicação de Conselheiros é uma forma de influenciar boas práticas. Neste processo, a Petros possui uma metodologia interna de mapeamento e construção de um banco de Conselheiros, com diferentes especialidades e perfis que são adequados ao momento e setor de atuação das empresas de seus portfólios. Ao verificar a oportunidade de indicação, os possíveis Conselheiros são identificados dentro deste banco de dados, que considera a formação técnica, experiência profissional e certificação em áreas específicas, além da avaliação reputacional conduzido pela área jurídica, já mencionada no Princípio 2 deste documento. No processo de avaliação destes Conselheiros, que possui um normativo interno específico, avaliam-se principalmente posturas ligadas à aplicação do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa, do IBGC, além das atividades e condutas nos respectivos órgãos de deliberação.

Para todas as empresas, inclusive as que não contam com indicações no Conselho, a Petros procura identificar temas e formas adequadas de engajamento, individual ou colaborativo. A metodologia ASG da Fundação, por exemplo, traz em seu conteúdo a elaboração de recomendações de melhoria das empresas, que deve ser acompanhada pela área de investimentos e que conta com o apoio de uma consultoria especializada.

Colaborativamente, a Petros participa dos fóruns de investimento e integração ASG em associações como a Abrapp e a AMEC, em que busca participar ativamente dos debates e ações de engajamento em conjunto com outros investidores institucionais. A participação nestes engajamentos é conduzida pela Gerência de Renda Variável, que coordena internamente a participação e monitoramento destas interações.

No ano de 2021 a Abrapp divulgou o Guia Boas Práticas para Investimentos em FIPs pelas EFPC, a ideia do Guia é descrever os aprendizados e experiências vividas pelos gestores para a retomada da discussão sobre FIPs pelas Entidades. A Petros participou ativamente da elaboração do Guia, reforçando sua responsabilidade e engajamento nos temas importantes relacionados a governança dos investimentos.

Neste ano, incluímos nos relatórios de acompanhamento da gestão um registro formal das interações em que há engajamento das empresas investidas. O objetivo é criar uma base de referência para poder acompanhar a evolução do número de reuniões. Para 2024, ainda será cedo para conseguir apresentar dados comparáveis, mas almejamos estruturar um relatório de monitoramento para proporcionar mais transparência das ações de engajamento.

## PRINCÍPIO 7

### DAR TRANSPARÊNCIA ÀS SUAS ATIVIDADES DE STEWARDSHIP

A transparência não faz parte apenas da Missão e Visão da Petros, mas integra cada vez mais as decisões estratégicas e revisões de processos internos da Fundação. Para reforçar esse compromisso, a instituição vem ampliando as suas comunicações com o mercado e especialmente com seus participantes, dando visibilidade à condução das atividades internas e gestão dos seus investimentos.

A primeira Carta Mensal de Investimentos foi publicada em agosto de 2019, e apresenta aos participantes um resumo das estratégias de investimento e desempenho das carteiras dos diferentes planos da Fundação. Atualmente, são divulgadas cartas com a análise dos cenários macroeconômicos e realizadas lives aos participantes com os resultados dos investimentos. Essas ações fazem parte de um projeto mais amplo de revisão da linguagem de comunicação com os participantes e o aumento do engajamento deste público com a Petros, com o objetivo de promover uma cultura de transparência, ética e governança.

Além do site da Fundação, que apresenta diversos documentos públicos como políticas, publicações e informações sobre os planos de benefícios, a Petros consolida as suas principais iniciativas e resultados em seu [Relatório Anual](#), que este ano conta com um hotsite específico para simplificação da navegação e leitura por quaisquer *stakeholders*, *fortalecendo o compromisso com a transparência*. Especificamente sobre o Programa de *Stewardship*, que visa não somente ao reporte do aprimoramento das práticas internas e de gestão de investimentos da Fundação, mas também ao reforço do compromisso institucional com o mercado.

Para 2024, a Petros decidiu participar de um projeto de engajamento coletivo, organizado dentro do contexto do PRI (Principles for Responsible Investments). O projeto escolhido chama-se Spring e visa frear ou reverter a perda de biodiversidade. A Fundação liderará o engajamento junto a uma das instituições financeiras mais importantes do Brasil, o Banco Itaú. Além de fortalecer a capacidade de realizar um engajamento mais efetivo, a iniciativa visa aproximar a gestão da Petros de outros agentes que valorizam a realização de investimentos de forma mais responsável, sinalizar para o mercado a importância do tema para a Petros e dar visibilidade para as ações realizadas.

